

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO: LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA LOBO

**ANÁLISE SEMIOLÓGICA DOS SÍMBOLOS QUE REPRESENTAM A IDENTIDADE
CULTURAL DA CIDADE DE ALDEIAS ALTAS/MA**

CAXIAS – MA

2025

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA LOBO

**ANÁLISE SEMIOLÓGICA DOS SÍMBOLOS QUE REPRESENTAM A IDENTIDADE
CULTURAL DA CIDADE DE ALDEIAS ALTAS/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Português e literaturas de língua portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras.

Orientador (a): Profa. Dra. Erlinda Maria Bittencourt

L799a Lobo, Maria Eduarda de Oliveira

Análise semiológica dos símbolos que representam a identidade cultural da cidade de Aldeias Altas-MA / Maria Eduarda de Oliveira Lobo._Caxias: Campus Caxias, 2025.

50f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientador: Prof^a. Dra. Erlinda Maria Bittencourt.

1. Semiótica. 2. Símbolos culturais. 3. Identidade cultural. 4. Análise semiológica. I. Título.

CDU 81'22

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA LOBO


**ANÁLISE SEMIOLÓGICA DOS SÍMBOLOS QUE REPRESENTAM A IDENTIDADE
CULTURAL DA CIDADE DE ALDEIAS ALTAS/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Português e literaturas de língua portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras.


Orientador (a): Profa. Dra. Erlinda Maria Bittencourt

Aprovado em: 15/12/2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ERLINDA MARIA BITTENCOURT**
Data: 07/01/2026 11:51:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Erlinda Maria Bittencourt
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIA MIRAMAR ALVES SILVA ALMADA LIMA**
Data: 07/01/2026 19:02:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Especialista Antônia Miramar Alves Silva Almada Lima
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **VILMA RODRIGUES MASCARENHAS**
Data: 08/01/2026 00:10:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Vilma Rodrigues Mascarenhas
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico este trabalho à minha avó, Delvirge (in memoriam) minha mãe de criação, que partiu sem ter a oportunidade de estudar e de me ver conquistar o meu diploma universitário. Que esta realização honre sua memória e todo o legado de amor, coragem e força que ela me deixou.

AGRADECIMENTOS

Primeiro de tudo, meu coração se enche de gratidão ao meu bom Deus, que me sustenta e me fortalece todos os dias. É Ele quem renova minhas forças e me dá coragem para seguir em frente, sem desistir dos meus sonhos. A mim que diante de tantas adversidades e obstáculos não desisti.

À minha mãe, uma mulher forte e guerreira, da sua determinação herdei a coragem de buscar o melhor para minha família por meio dos meus estudos. Aos meus irmãos, que, mesmo de longe, me impulsionam a seguir em frente. Sempre quis ser um exemplo para eles, e cada conquista minha leva um pouco do amor e da motivação que sinto por eles.

Ao meu filho, Adrian, que se tornou meu porto seguro desde o instante em que nasceu. Ele é minha luz, meu sol e a alegria do meu dia a dia, mesmo quando a rotina fica cansativa. É por ele que encontro forças nas dificuldades e motivos para celebrar os bons momentos.

Ao Atila, pai do Adrian, que tem sido meu companheiro na criação do nosso filho. Agradeço por se dedicar e cuidar dele enquanto eu estudo, e por estar ao meu lado nesta jornada com responsabilidade e parceria.

À Adenilde Leite, avó do Adrian, por todo o amor, apoio e carinho que oferece a mim e ao meu filho. Sua ajuda foi fundamental para que eu pudesse continuar firme na minha trajetória acadêmica.

À Marlete Aguiar, ao Ícaro e ao Ivanilson, que me acolheram com caronas até a universidade e hospedagem em sua casa. Vocês tornaram meu caminho mais leve, com pequenos gestos que tiveram um significado imenso.

Aos meus colegas de trabalho, que compartilharam comigo não apenas as demandas do dia a dia, mas também as caronas, risadas e distrações da loucura que é conciliar trabalho, família e universidade. Convivendo com vocês, encontrei luz nos meus dias e um alívio quando mais precisava.

À minha querida avó, Delvirge (*in memoriam*), que dedicou sua vida a cuidar de mim. Deus a usou para me proteger e sempre me guiar pelo caminho do bem. Carrego comigo a força e o amor dela. Este trabalho também é para ela.

A todos os meus professores, especialmente à minha orientadora Profa. Dra. Erlinda Maria, agradeço pelos ensinamentos, pela paciência e pelo incentivo ao longo da minha jornada acadêmica. Obrigada por acreditarem em mim.

A todos que, de alguma forma, caminharam ao meu lado, deixo aqui minha gratidão sincera. Nada disso seria possível sem cada gesto, palavra de apoio e presença amorosa.

*Educação é aquilo que a maior parte das pessoas
recebe, muitos transmitem e poucos possuem.*

(Karl Kraus, escritor austríaco)

RESUMO

A análise semiológica consiste no estudo dos signos e seus significados dentro de um contexto social e cultural. Seu objetivo é compreender como imagens, gestos, palavras e outros símbolos comunicam ideias, valores e identidades. A partir dela, interpreta-se não só o que é visível, mas também os sentidos ocultos e as mensagens implícitas presentes nas formas de comunicação. A análise semiológica dos símbolos culturais de Aldeias Altas/MA busca compreender como tradições, monumentos, festas e outros elementos representativos da cidade expressam sua identidade e memória coletiva. Ao interpretar esses símbolos além do aspecto visual, é possível entender seu significado histórico e social para a população local, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio cultural do município. Diante o exposto, esse estudo tem como objetivo geral analisar, sob a perspectiva semiológica, os símbolos que representam a identidade cultural da cidade de Aldeias Altas/MA, considerando os contextos social, cultural e histórico em que se manifestam. E como objetivos específicos, verificar a influência dos símbolos e seus significados para a construção da identidade sociocultural da cidade de Aldeias Altas/MA; destacar a importância dos contextos social, cultural e histórico na análise dos significados dos símbolos representativos da cultura de Aldeias Altas/MA e demonstrar que os símbolos podem adquirir significados distintos para diferentes pessoas e culturas. Os resultados da análise evidenciam que a perspectiva semiológica oferece instrumentos eficazes para revelar as camadas de sentido inscritas nos símbolos de Aldeias Altas/MA, permitindo compreender como eles organizam imaginários coletivos e fortalecem o sentimento de pertencimento territorial. Portanto, os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a análise semiológica possibilitou identificar e interpretar os significados que cada símbolo carrega, bem como compreender de que maneira esses elementos articulam dimensões sociais, culturais e históricas na constituição da identidade cultural aldeia-altense.

Palavras-chave: Semiótica. Símbolos culturais. Aldeias Altas/MA. Análise semiológica.

ABSTRACT

Semiologic analysis consists of the study of signs and their meanings within social and cultural contexts. Its purpose is to understand how images, gestures, words, and other symbols communicate, ideas, values, and identities. Through this approach, not only what is visible is interpreted, but also the hidden meanings and implicit messages present in forms of communication. The semiological analysis of the cultural symbols of Aldeias Altas/MA seeks to comprehend how traditions, monuments, festivals, and other representative elements of the city express its identity and collective memory. By interpreting these symbols beyond their visual aspect, it is possible to understand their historical and social significance for the local population, strengthening the sense of belonging and the appreciation of the municipality's cultural heritage. In this regard, the general objective of this study is to analyze, from a semiological perspective, the symbols that represent the cultural identity of Aldeias Altas/MA, considering the social, cultural, and historical contexts in which they manifest. The specific objectives are to examine the influence of symbols and their meanings in the construction of the sociocultural identity of Aldeias Altas/MA; to highlight the importance of social, cultural, and historical contexts in analyzing the meanings of representative symbols of Aldeias Altas/MA's culture; and to demonstrate that symbols may acquire different meanings for different people and cultures. The results of the analysis show that the semiological perspective provides effective tools to reveal the layers of meaning inscribed in the symbols of Aldeias Altas/MA, allowing for a better understanding of how they organize collective imaginaries and strengthen the sense of territorial belonging. Therefore, the proposed objectives were achieved, as semiological analysis made it possible to identify and interpret the meanings carried by each symbol, as well as to understand how these elements articulate social, cultural, and historical dimensions in the constitution of Aldeias Altas' cultural identity.

Keywords: Semiotics. Cultural symbols. Aldeias Altas/MA. Semiological analysis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	12
1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA SEMIÓTICA E DA SEMIOLOGIA -----	15
1.1 Semiótica, símbolos e semiologia -----	15
1.2 A importância da semiótica como pesquisa científica -----	19
1.3 A semiótica sob a ótica dos principais teóricos -----	20
2 CENÁRIOS E CONTEXTOS -----	25
2.1 Histórico da cidade de Aldeias Altas-MA -----	26
2.2 A cidade de Aldeias Altas-Ma em seu contexto cultural -----	27
2.3 Traços característicos que produzem símbolos e significados: o pertencimento dos cidadãos -----	29
3 SÍMBOLOS E IDENTIDADE CULTURAL EM ALDEIAS ALTAS-MA -----	33
3.1 Os símbolos representativos da cidade -----	34
3.2 Os significados atribuídos a esses símbolos -----	37
3.3 A construção da identidade cultural de Aldeias Altas-MA através da semiótica -----	40
4 CONCLUSÃO -----	45
REFERÊNCIAS -----	47

INTRODUÇÃO

O estudo dos símbolos e de seus significados, por meio da análise semiológica, é fundamental para compreender os elementos que constituem a identidade de um grupo social. Nesse processo, torna-se relevante identificar, interpretar e analisar as diferentes formas simbólicas e suas relações com os contextos cultural, social e histórico de uma comunidade. A semiologia, enquanto ciência do signo, oferece ferramentas para decifrar men sagens e sentidos implícitos em imagens, palavras, gestos, objetos e outros elementos que permeiam a comunicação humana. Diante deste contexto, esse estudo tem como tema “Análise semiológica dos símbolos que representam a identidade cultural da cidade de Aldeias Alta/MA”.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar, sob a perspectiva semiológica, os símbolos que representam a identidade cultural da cidade de Aldeias Altas/MA, considerando os contextos social, cultural e histórico em que se manifestam. E como objetivos específicos: verificar a influência dos símbolos e seus significados para a construção da identidade sociocultural da cidade de Aldeias Altas/MA; destacar a importância dos contextos social, cultural e histórico na análise dos significados dos símbolos representativos da cultura de Aldeias Altas/MA; demonstrar que os símbolos podem adquirir significados distintos para diferentes pessoas e culturas.

Ao explorar tais símbolos, busca-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada da comunicação humana e da construção de sentidos em diferentes realidades sociais e culturais. A partir dessa proposta, apresentamos a seguinte problemática: quais os significados atribuídos aos símbolos que representam a identidade cultural da cidade de Aldeias Altas/MA, considerando os contextos social, cultural e histórico em que são utilizados?

Com base nessa problemática, foram elencadas as seguintes questões norteadoras: De que forma os símbolos e seus significados influenciam a construção da identidade sociocultural da cidade de Aldeias Altas/MA? Qual a importância dos contextos social, cultural e histórico na análise dos significados dos símbolos representativos da cultura de Aldeias Altas/MA? Quais fatores são relevantes para que os símbolos adquiram diferentes significados para pessoas e culturas distintas?

O presente estudo se justifica, mediante a necessidade de analisar os símbolos do município de Aldeias Altas, visto que, até o momento, não foi identificado trabalhos que discutisse tal temática. Nesse sentido, buscamos mostrar como tal signo é constituído e entendido na semiologia. Esperamos que este estudo esclareça o papel do símbolo nos estudos semióticos, especificamente, nos estudos semiológicos, bem como fundamentalmente nas interpretações e análises do símbolo em literatura, nas culturas de uma forma geral. Além disso, este trabalho busca contribuir para futuras pesquisas, fornecendo informações mais amplas sobre os símbolos, mostrando sua história e relevância, para a construção de uma identidade sociocultural de um povo que, em sua essência, é acolhedor e lutador.

Selecionamos autores de relevância acadêmica, como Santaella (2001), Guimarães (2002), Ferreira (2010), Barthes (2006), Barbosa dos Santos (2022) e Cabral (2025), entre outros, cujas obras constituem referências importantes para a análise do objeto de estudo, oferecendo contribuição teórica significativa para a compreensão da problemática abordada, a fim de construir um embasamento firme que favoreça a absorção da pesquisa.

Para enriquecer as discussões, também foram consideradas produções acadêmicas relacionadas à memória, identidade e cultura, como a monografia *A importância da Festa do Divino Espírito Santo para o turismo em Alcântara*, de Nilson dos Santos Pereira, que relaciona festa, identidade e patrimônio cultural; a monografia *Alderico de Novais Machado e as práticas do coronelismo em Aldeias Altas (1960-1972)*, de Francisca Kassia dos Santos Sousa, que resgata memórias locais; a dissertação *História e memória: trajetória da criação da Escola Teófilo Dias do município de Aldeias Altas - MA (1965-1975)*, de Ildener Antonia de França Oliveira Albuquerque; e o trabalho *Um espetáculo de manifestações: o festejo de São João Batista em Aldeias Altas/MA (1970-2015)*, de Francisca Maria Neves Lopes, que trata do festejo como símbolo cultural (aborda sobre o festejo de São João Batista na cidade de Aldeias Altas/MA, como símbolo cultural da comunidade, e como esse festejo contribuiu e até hoje contribui para a construção da identidade cultural aldeia altense), diante disso, o presente estudo sobre os símbolos representativos da identidade cultural da cidade Aldeias Altas/MA, considerará a análise semiológica desses símbolos e os contextos social, cultural e histórico dos mesmos, na construção identitária da cultura da cidade de Aldeias Altas/MA.

Quanto à organização, o trabalho está dividido em três capítulos, além da conclusão. O primeiro capítulo apresenta os fundamentos teóricos da semiótica e da semiologia, fazendo um apanhado sobre os conceitos de semiótica, símbolos e semiologia, além de destacar a importância da semiótica como pesquisa científica e pontuando a semiótica sob a ótica dos principais teóricos. O segundo capítulo discute os cenários e contextos da cidade de Aldeias Altas, abordando seu histórico, a cidade de Aldeias Altas/MA em seu contexto cultural e os traços característicos que produzem símbolos e significados: pertencimento dos cidadãos.

O terceiro capítulo dedica-se à análise dos símbolos representativos da identidade cultural local, destacando os símbolos representativos da cidade, os significados atribuídos a esses símbolos e sua relevância na formação e construção da identidade cultural de Aldeia-altense. Por fim, na Conclusão, é retomada e sintetizada as reflexões e ponderações desenvolvidas ao longo do estudo, esperando-se contribuir para conhecermos como a identidade cultural aldeia-altense se construiu ao longo do tempo, sobretudo, através da análise dos símbolos culturais representativos do município de Aldeias Altas/MA.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA SEMIÓTICA E DA SEMIOLOGIA

O estudo dos signos e dos processos de significação constitui um campo de investigação essencial para a compreensão da comunicação humana e dos fenômenos culturais. Nesse contexto, a semiótica e a semiologia se destacam como disciplinas que, embora compartilhem o objeto de estudo, possuem origens e abordagens distintas

A semiologia, com raízes na tradição europeia e idealizada por Ferdinand de Saussure, estabelece um arcabouço teórico que se ancora na linguística e na estrutura dos sistemas de signos. Saussure propôs que a semiologia fosse a "ciência geral dos signos", englobando a linguística e servindo de modelo para a análise de outros sistemas de signos sociais. Essa abordagem se concentra em como os signos operam dentro de um sistema estruturado, enfatizando o valor que cada signo adquire em relação aos demais signos do mesmo sistema.

Por outro lado, a semiótica, formulada e desenvolvida por Charles Sanders Peirce, emerge de uma tradição americana e se apresenta como uma teoria geral dos signos que busca explicar todo e qualquer fenômeno de significação e sentido. A abordagem de Peirce, com raízes na lógica e na filosofia, analisa o processo de semiose (produção de sentido) de forma mais ampla, não se restringindo à linguagem verbal. Santaella (2001) destaca que, apesar de suas origens distintas, ambas as correntes compartilham o estudo dos signos, mas se diferenciam em aspectos como escopo, estrutura do signo, processo de significação e modelo

Conforme Santaella (2001), é fundamental destacar as diferenças e convergências entre a semiologia e a semiótica. Embora tenham origens distintas, ambas as correntes compartilham o objeto de estudo dos signos, diferenciando-se, no entanto, em aspectos-chave como origem, escopo, estrutura do signo, processo de significação e modelos teóricos subjacentes.

Assim, na prática, as duas abordagens se complementam, e muitos estudos contemporâneos integram conceitos de ambas para analisar a complexidade dos fenômenos de significação, tema que será explorado posteriormente

1.1 Semiótica, símbolos e semiologia

Para se estudar os símbolos e semiologia, é necessário abordar um pouco sobre o conceito de Antropologia, e como o próprio nome sugere (antropo = homem; logia = estudo), é a ciência que se desvinculou da filosofia e ganhou objeto específico de estudo, que é a análise da origem, desenvolvimento, evolução do homem, a partir das suas condições físicas, biológicas, anatômicas e histórico-culturais. Nesse sentido, os símbolos são essenciais para compreendermos um pouco a cultura humana, que se desenvolveu e evoluiu a partir do surgimento dos inúmeros símbolos que acompanham o desenvolvimento sociocultural humano. Assim, vale um adendo as palavras de *Leslie White (1940)* a esse respeito, pois, de acordo com esse estudioso, o símbolo tem seu significado atribuído pelo usuário e constitui a unidade básica do comportamento humano (Ribeiro, 2018).

Ao abordarmos sobre semiologia, antecipadamente, cabe aludir a respeito da semiótica, que é o estudo dos signos. Lúcia Santaella, (2001 em sua obra *O que é semiótica*, nos leva a um passeio pela mais jovem das ciências humanas, a Semiótica, que tem como criador, Charles Sanders Peirce. O caminho dessa abordagem proporciona uma visão panorâmica dos principais fundamentos, das particularidades e fronteiras desta teoria geral dos signos (Santaella, 2001, p. 07).

Semiótica, de acordo com essa já citada autora (2001, p. 08), é “o estudo daquilo que nos permite perceber e compreender o “mundo” que vivemos e dá significados e ressignificados a tudo que está ao nosso redor”. Então, a semiótica não engloba somente a língua que falamos, a mesma nos leva a novas formas de linguagem e de comunicação, ou seja, a língua não é a única e exclusiva forma de linguagem que nós somos capazes de produzir, criar, reproduzir, transformar e consumir, para que possamos nos comunicar uns com os outros. Nesse sentido, vale destacar ainda, o que Santaella (2001, p.11) argumenta:

Essa dominância da “Língua” provoca em nós uma distração que, por muitas vezes, não chegamos a perceber e tomar consciência de que o nosso estar no mundo, ou seja, o nosso existir, enquanto indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede plural de linguagem, pois nos comunicamos, também, por uma gama de linguagens (leitura, movimentos, gestos, danças, imagens, sinais, sons musicais, expressões corporais, cheiro, através do olhar, do tocar, [...]) (Santaella, 2001, p. 11).

Logo, infere-se que somos uma espécie animal, extremamente complexa, tão quanto são complexas e variadas as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, ou seja, seres de linguagem e como tal, busca uma infinidade de formas, caminhos que permitem o uso da linguagem em suas diversas nuances, considerando os aspectos socioculturais, identitários construídos ao longo do tempo (Santaella, 2001). Nesse contexto, e segundo Cabral (2025, p. 03), que por sua vez aborda sobre Leslie White, vale refletir sobre o que este estudioso diz, pois, segundo ele:

[...] o símbolo é a unidade básica do comportamento humano. Logo, a civilização só existe em virtude do comportamento simbólico, característico do Homem. Vale, ainda, uma pontuação sobre a teoria evolutiva de Darwin. Pois, com o Darwinismo, muito se questionou sobre o que é o homem e qual a sua diferença em relação aos demais animais (mamíferos superiores). Diante de dados anatômicos, percebeu-se que a caixa craniana do homem era maior e que, por essa razão, seu cérebro também o era. Dessa forma, o pensamento, o raciocínio, a compreensão etc., estavam vinculados a um maior poder de associação de ideias derivado das faculdades mentais humanas (Cabral, 2025, p. 03).

Como se pode observar, o homem, por sua própria forma de pensar, raciocinar, de compreender a si e o mundo, de sua capacidade associativa fruto de suas faculdades mentais, produz uma simbologia, unidade básica de seu comportamento, bastante significativa. Contudo, Leslie White (1940) constatou que a diferença entre os homens e os outros animais era uma diferença qualitativa e não quantitativa (Cabral, 2025). O que isto quer dizer? O homem usa símbolos para existir, se comunicar, porém estes símbolos são criados, inventados, pelos próprios humanos, diferente do animal, que pode ser condicionado por símbolos, todavia, jamais poderá criá-los. Esse poder de criar símbolos é especificamente humano (não há outros seres que o façam, nem graus intermediários).

Símbolo é uma coisa cujo valor ou significado é atribuído pelos seus usuários. Este valor nunca é determinado pelas características físicas do objeto em questão, isto é, de suas propriedades intrínsecas, mas sempre por algo arbitrário que se torna convencional. Por exemplo, a palavra VER. Nenhuma destas letras, juntamente ou separadas, indica uma ação de visualizar algo, pois em outros idiomas podem ser compostas por outras letras, mas que terá o mesmo significado, como por exemplo, em inglês ou espanhol (to see ou mirar, respectivamente). O sentido faz parte da

valoração coletiva sobre algo, é imaterial, mas é preciso que alguma coisa física represente o sentido, perpassando nossa experiência (Ribeiro, 2018).

É importante frisarmos também a distinção entre símbolo e signo. Sendo que o primeiro é a criação do valor de algo. O signo é a indicação de um valor já criado. É uma forma física cuja função é indicar alguma outra coisa, qualidade ou fato. O sentido de um signo pode ser inseparável de sua forma física.

Exemplificar é importante também, portanto, como exemplo corriqueiro tem-se: que tanto um cachorro quanto um homem podem ser condicionados a perceber um som através das letras S-E-N-T-A e desenvolver um comportamento. No entanto, o sentido dessa palavra só o homem pode dar, criar ou inventar, já que o animal é incapaz de lê-la (Cabral, 2025, p. 05).

Outro exemplo bem comum ao nosso cotidiano está associado a cores: para nós da civilização judaico-cristã ocidental, o preto é a cor do luto, representando tristeza, ou saudade daqueles que se foram, enquanto que para alguns países orientais, o luto é representado pelo amarelo, pois a morte é um momento de alegria em razão da libertação do corpo e da alma. Ou então, a cruz, que representa o sofrimento de Cristo, é totalmente estranha para um canibal africano (Cabral, 2025).

Fica evidenciado, então, que a natureza do homem e a dos animais são diferentes e que estudar o homem vai além das suas condições físicas, todavia implica analisar as condições históricas, porque a nossa história é a história que construímos livremente a partir de símbolos que chamamos de valores culturais.

Já no que se refere à semiologia, é mister compreendê-la como o estudo dos sinais; a semiologia linguística é o estudo dos sinais e símbolos utilizados na linguagem. Portanto, a semiologia linguística é a área da semiótica que estuda os sistemas de signos na linguagem, como as palavras, frases e símbolos. Sendo estes signos importantes para a compreensão da linguagem e da comunicação humana, pois permite que se identifiquem as estruturas e os significados dos sinais linguísticos; logo, a semiologia linguística é relevante para a compreensão da linguagem e da comunicação humana (Lumier, 2014).

A semiologia linguística, também conhecida como semiótica linguística, é a ciência que estuda a linguagem como um sistema de signos, ou seja, como um conjunto de elementos que representam algo e são usados para comunicar significado. A semiologia linguística, no âmbito da linguística, analisa como os signos

linguísticos (palavras, frases, etc.) são utilizados para criar e transmitir significado em diferentes contextos.

Contudo, semiótica ou semiologia, no contexto dos símbolos e seus significados, busca compreender e estudar como os seres humanos criam, interpretam e comunicam significados através de signos. Isso inclui a análise de símbolos como representações abstratas, não diretamente relacionadas aos objetos que representam, mas com significados culturais e sociais. “A semiótica é o estudo dos signos e sistemas de significação, incluindo a análise de como os significados são construídos e compartilhados em diferentes contextos” (Lumier, 2014, p.04).

Vale mencionar que os signos de acordo com Lumier (2014, p. 05) são elementos que representam alguma coisa, seja de forma direta (ícone) ou indireta (índice, símbolo). “Já os símbolos: são representações abstratas que, por convenção, são associadas a um significado, como a cor vermelha, por exemplo, simbolizando paixão ou perigo”. Nesse sentido, a semiótica investiga como os significados são construídos e interpretados, levando em consideração o contexto cultural e social.

1.2 A importância da semiótica como pesquisa científica

Formulada teoricamente no século XIX, por Charles Sanders Peirce, a Semiótica se trata do estudo aprofundado sobre sinais e símbolos e seus usos ou interpretações. Este campo do saber considera não apenas signos linguísticos, mas também visuais, auditivos e táteis, tendo sua teoria melhor desenvolvida durante o século XX, por Ferdinand de Saussure, que introduziu a ideia de signo linguístico, responsável por compreender o significante e o significado (Santaella, 2001).

A semiótica é de fundamental importância como pesquisa científica porque oferece um arcabouço teórico e metodológico para analisar e compreender como o significado é produzido, interpretado e comunicado em todos os aspectos da cultura e da sociedade. Ao estudar os signos e os processos de significação, esta ciência permite analisar desde a comunicação verbal e não verbal até fenômenos culturais complexos, fornecendo uma base para investigações em diversas áreas do conhecimento (Barros, 2012).

Esse conceito é uma ferramenta muito relevante para análise cultural e social. A semiótica é essencial para decifrar os símbolos, códigos e mensagens que

moldam as práticas culturais e as interações sociais. Pois ajuda a desvendar os significados subjacentes em rituais, práticas culturais, mídias e comportamentos sociais (Barros, 2012).

A semiótica proporciona uma análise crítica, que ao expor a natureza arbitrária de muitos símbolos, a semiótica promove uma leitura crítica das mensagens que nos rodeiam. Isso ajuda a entender como o significado é construído e distribuído, revelando os vieses implícitos e as influências ideológicas. Além de proporcionar uma empatia cultural, pois a consciência semiótica aumenta a empatia para com outras culturas, crenças e instituições, ao mostrar que a maioria dos comportamentos humanos se baseia em simbolismos (Fontanille, 2019).

Desse modo podemos argumentar que a semiótica não é apenas uma teoria, mas também uma metodologia de pesquisa que pode ser aplicada em uma vasta gama de campos. Pode ser vista como um viés de pesquisa multidisciplinar, o que nos permite inferir que seu escopo abrange múltiplas disciplinas, como Linguística, Ciência da Informação, Comunicação, Marketing, Antropologia, Design, Arquitetura e Artes (Veríssimo, 2016).

O método de investigação é outro importante fator que nos permite inferir que a pesquisa semiótica envolve a observação, a identificação de regularidades nos signos e a formulação de hipóteses para explicar como o significado é gerado e interpretado. Além de ser utilizada como ferramenta de análise, pois oferece métodos para investigar a fundo os processos de significação de um signo, suas relações com objetos e os seus efeitos na comunicação. Como mencionado anteriormente, as aplicações são as mais variadas, e neste caso, especificamente, utilizaremos a semiótica para analisar signos e símbolos que ao longo do tempo construíram a história identitária de um povo, no caso, o povo aldeias-altense (Sena, 2024).

Vale ressaltar que a utilização da semiótica como pesquisa científica nos permite o desenvolvimento de novas perspectivas, quanto ao tudo que envolve o estudo e desenvolvimento de novas óticas e novos olhares sobre um objeto analisado.

Assim, a pesquisa semiótica enriquece a ciência ao trazer novas perspectivas sobre fenômenos já estudados, ao focar na dimensão da significação. Ao revelar os mecanismos de produção de sentido, a mesma aprofunda a compreensão sobre a

forma como o pensamento, as emoções e as interações humanas são mediadas pelos signos (Sena, 2024).

1.3 A semiótica sob a ótica dos principais teóricos

A semiótica, a ciência dos signos e da significação, foi desenvolvida a partir de diferentes tradições teóricas ao longo do século XX. Os principais teóricos, como Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce, moldaram o campo com conceitos distintos que ainda influenciam os estudos contemporâneos (Santaella, 2001).

Comungamos com o pensamento do quando diz: que a semiótica é a ciência do signo cujo objeto de investigação são todas as linguagens possíveis, ou seja, tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer signo como fenômeno de produção de significação e de sentido (Barthes, 2006).

Enfatizando Segundo Peirce (2020, p.46), o signo que constitui a linguagem “é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém”, e pode ser entendido como alguma coisa que está em lugar de outra, isto é, “estar numa tal relação com outro que, para certos propósitos, é considerado por alguma mente como se fosse esse outro” (Peirce, 2020, p. 61)

É importante frisar dois dos principais teóricos estudiosos dos signos: Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce. Nesse sentido, o linguista suíço Ferdinand de Saussure é considerado um dos pais da semiótica moderna, apesar de o mesmo ter usado o termo "semiologia". Sua teoria, que se concentra na linguagem verbal, é diádica e se baseia na relação entre significante e significado. Saussure define o signo como a combinação de dois elementos indissociáveis: Significante: A forma material do signo (a imagem acústica ou gráfica da palavra) e Significado: O conceito mental associado a essa forma. E a relação entre o significante e o significado é arbitrária, ou seja, não há uma conexão natural entre a palavra "árvore" e o conceito de árvore. Sendo o valor de um signo é determinado por sua relação com os outros signos dentro de um sistema linguístico. Logo, a semiótica

saussureana foca na análise sincrônica (num momento específico) e na estrutura interna da linguagem, em vez de sua história (Almeida, 2021).

Nesse sentido, vale pontuar que a semiótica (ou semiologia, termo preferido por Saussure) é a ciência que estuda os signos e os processos de significação. Esse linguista suíço, considerado um dos fundadores da área, desenvolveu uma abordagem estruturalista que se tornou a base para a semiologia europeia. Saussure via a linguística como parte de uma ciência maior, a semiologia, que "estudaria a vida dos signos no seio da vida social" (Almeida, 2021)

Já Charles Sanders Peirce enfatiza a lógica dos signos, a contribuição de Peirce é significativa e singular. O filósofo e lógico americano Charles Sanders Peirce desenvolveu a semiótica como uma lógica filosófica, expandindo o estudo dos signos para além da linguagem verbal. Sua abordagem é triádica e mais abrangente que a de Saussure, ou seja, signo/representamento: O que está no lugar de algo para alguém, objeto: o referente a que o signo se refere na realidade e interpretante: o efeito ou ideia que o signo produz na mente do intérprete (Melo, 2019).

Peirce classifica os signos em três categorias principais, baseadas na relação com o objeto: ícone, índice e símbolo. Onde o ícone: signo se assemelha ao objeto que representa (por exemplo, um retrato), índice: O signo tem uma conexão factual ou causal com o objeto (por exemplo, a fumaça é um índice de fogo) e o símbolo é a relação entre o signo e o objeto é convencional ou arbitrária (por exemplo, a palavra "gato"). Logo, esse teórico, chama de semiose o processo ilimitado de significação que ocorre na mente do intérprete, criando novos signos a partir dos já existentes (Novak, 2017).

A semiótica de Charles Sanders Peirce é uma teoria do conhecimento e do significado que se baseia na compreensão de como os signos funcionam para interpretar a realidade. Para este pesquisador, o pensamento é um processo semiótico, e a semiose (a ação do signo) envolve a cooperação de três elementos em uma relação triádica, conforme mencionado.

Nesse sentido, é importante também mencionar Algirdas J. Greimas e a semiótica narrativa sendo este, um linguista lituano, o qual popularizou a semiótica na década de 1960, focando na semântica estrutural e na análise de narrativas. Greimas propôs um modelo para analisar como o sentido é construído, partindo de estruturas profundas e abstratas, passando por narrativas, até chegar à

manifestação textual. Desenvolveu ainda o "esquema narrativo" para analisar as histórias, com elementos como o destinador, o destinatário e o actante (o papel que um personagem desempenha na narrativa) (Novak, 2017).

Outro teórico relevante para esse estudo é Yuri Lotman e a semiótica da cultura, para esse teórico, a semiótica da cultura entende a cultura como um sistema complexo e dinâmico de signos que não apenas comunica informações, mas também as gera, organiza e transforma. Sendo, a cultura definida como uma semiosfera, um espaço em que diversas "linguagens" (sistemas semióticos) interage, produzindo novos signos e significados através da memória e da capacidade de gerar textos. Essa capacidade de geração e "memória geradora" permite que a cultura se adapte e evolua, criando novas expressões e compreensões do mundo (Almeida, 2021).

É possível observar, ainda de acordo com Almeida (2021) que este semioticista russo Yuri Lotman, da Escola de Tartu, focou no estudo dos signos dentro do contexto cultural. Para Lotman, a cultura pode ser vista como um grande "texto", um sistema de linguagens que organizam a informação e geram novos significados, conforme pontuado anteriormente. Este estudioso foi um dos responsáveis pela expansão da noção de semiose, estudando como diferentes códigos culturais interagem para produzir sentido, incluindo a arte, a arquitetura e a ciência.

É importante ainda mencionar outros teóricos que, enquanto pensadores contribuíram para a expansão da semiótica: Julia Kristeva: Aluna de Roland Barthes, Kristeva integrou a semiótica com a psicanálise, distinguindo entre o "semiótico" (a dimensão corporal e pré-simbólica da linguagem) e o "simbólico" (a linguagem organizada). Ou seja, segundo a teórica e psicanalista Julia Kristeva, a semiótica e a psicanálise se interligam na constituição do sujeito, explorando as dimensões pré-lingüísticas e inconscientes da linguagem. A principal contribuição de Kristeva é a distinção entre o semiótico e o simbólico, duas modalidades da linguagem que operam na formação do sujeito (Lucas, 2019).

É importante mencionar outro semioticista italiano, que é Umberto Eco, o qual trabalhou na intersecção entre a teoria e a análise de textos, defendendo que a semiótica é a ciência que investiga todos os fenômenos de significação e comunicação. Já a brasileira Lúcia Santaella se aprofundou na semiótica Peircean a, aplicando-a a diversas áreas.

Sob a ótica da teórica Lúcia Santaella, a semiótica é a ciência de todas as linguagens possíveis, que estuda a produção de significado e sentido em qualquer fenômeno. Sua perspectiva é pluralista, mas fortemente ancorada na semiótica do filósofo americano Charles Sanders Peirce, que está autora considera uma matriz filosófica capaz de abranger a complexidade das linguagens na cultura contemporânea. Santaella aborda a semiótica a partir de três correntes principais: a de Peirce, a de Saussure e a da semiótica da cultura, elaborando a partir delas uma compreensão abrangente dos signos (Santaella. 2001).

Santaella enfatiza também, a importância da semiótica para entender o mundo hiper complexo e povoado de signos em que vivemos. A mesma utiliza como uma ferramenta para analisar as novas tecnologias e seus efeitos cognitivos e sociais, indo além da simples interface e investigando a "simbiose humano-computador". Sua abordagem mostra a semiótica como uma ciência fundamental para a compreensão dos processos comunicacionais e da própria realidade, que é construída por signos (Santaella, 2001).

2 CENÁRIOS E CONTEXTOS

O presente capítulo tem por finalidade apresentar os cenários e contextos que constituem o município de Aldeias Altas, localizado no estado do Maranhão, destacando os aspectos históricos, culturais e simbólicos que fundamentam a formação de sua identidade local. A compreensão desses elementos é essencial para a análise semiológica aqui proposta, uma vez que, como afirma Barthes (2006), todo signo é portador de um significado culturalmente construído e socialmente compartilhado. Assim, o estudo da identidade aldeias-altense requer a observação do conjunto de representações simbólicas que emergem das práticas cotidianas e das memórias coletivas de seu povo.

A abordagem adotada neste capítulo se insere em uma perspectiva histórico-cultural, na qual o espaço geográfico, as práticas sociais e as manifestações simbólicas são compreendidas como dimensões interdependentes na constituição da identidade coletiva. De acordo com Geertz (1989), a cultura pode ser entendida como uma teia de significados tecida pelo próprio homem e interpretada pelo pesquisador. Desse modo, o contexto cultural de Aldeias Altas constitui um território simbólico em constante construção, no qual história, tradição e modernidade se entrelaçam na produção de sentidos.

A história do município, desde sua origem vinculada ao território de Caxias até a elevação de condição de cidade na década de 1960, revela um processo de desenvolvimento marcado pela força do trabalho agrícola e pela valorização das tradições locais. A identidade aldeias-altense é resultado de múltiplas interações sociais e culturais que, segundo Hall (2013), não devem ser vistas como essências fixas, mas como processos dinâmicos de identificação e representação. Assim, as práticas religiosas, as festividades populares e os símbolos oficiais como o hino, a bandeira e o brasão, configuram-se como expressões materiais e imateriais dessa identidade em permanente transformação.

O patrimônio cultural de Aldeias Altas, tanto em sua dimensão material quanto imaterial, constitui um importante campo de análise para a compreensão das relações entre memória e pertencimento. Bosi (2023) enfatiza que a memória coletiva atua como força de continuidade e resistência, preservando valores e significados que definem a experiência de uma comunidade. Nessa perspectiva, as festas religiosas, o Bumba Meu Boi, as celebrações cívicas e os espaços públicos

de convivência representam não apenas práticas culturais, mas também narrativas simbólicas que reafirmam o sentimento de pertencimento dos aldeias-altenses.

Dessa forma, o presente capítulo tem como propósito contextualizar o cenário histórico e cultural em que se insere o objeto desta pesquisa, evidenciando como os processos sociais, as manifestações culturais e os traços simbólicos se articulam na formação da identidade local. Conforme Cavalcante (2022), a cultura é expressão da vida social e, simultaneamente, instrumento de coesão e reconhecimento coletivo. Assim, compreender os contextos que envolvem Aldeias Altas significa reconhecer a força simbólica de seus signos e o papel da comunidade na construção contínua de sua própria identidade cultural.

2.1 Histórico da cidade de Aldeias Altas-MA

Aldeias Altas pertencia ao município de Caxias até os anos 1960, como Caxias das Aldeias Altas. Caxias nasceu por consequência dos pousos e paióis como todas as cidades do interior do norte do Brasil (Ferreira, 2010); entende-se por “pousos e paióis depósitos provisórios construídos pelos lavradores de cultivos de terras, incipientes da terra, onde armazenavam as colheitas, o produto do seu trabalho” (Albuquerque, 2018, p. 17).

O município está localizado na microrregião de Coelho Neto, mesorregião do Leste Maranhense. Sua população é de aproximadamente 23.286 habitantes (Censo 2022). Localizada a 392 km da capital maranhense, São Luís, a cidade de Aldeias Altas nasceu no limiar do século XX, com tudo, somente em meados do referido século, foi criada em 1961, após imbróglis políticos e com a doação de terras. A sua superfície compreende uma área de aproximadamente 1951 km².

Alderico de Novais Machado, cidadão caxiense de sólida condição financeira, decidiu explorar terras de suas propriedades no lugar denominado São João, ali construiu a primeira casa da localidade, onde passou a residir com sua família, o lugar era constituído de terras férteis e banhado pelos riachos Barreiro e Cachoeira. Em seguida, o proprietário começou a desenvolver atividades de agropecuária e indústria, trazendo o início do progresso para a região. Por ter boa condição econômica, o Sr. Alderico Machado investiu bastante em estradas e criou uma

escola, modificando de uma forma positiva a vida de muitos moradores, assim possibilitando um melhor crescimento demográfico (Sousa, 2016).

Um dos filhos do pioneiro, Sr. João Machado, foi eleito Deputado Estadual, tendo, a pedido do pai, iniciado uma luta séria para que São João tenha a sua emancipação, dado o crescimento ali verificado.

Em 1961, tramitou um projeto para criação do município, com a denominação de Novo Horizonte, o qual não passou, em razão de já existir em São Paulo um município com este topônimo, o que era proibido por lei. Reformulando o Projeto, veio a ser aprovado pela lei nº 2173, de 26 de dezembro de 1961, com a denominação de Aldeias Altas, desmembrado de Caxias (Albuquerque, 2018, p. 16).

Logo, em 11 de fevereiro de 1962, o Povoado São João, localizado no município de Caxias, ganhou o título de cidade graças ao pedido do morador João da Costa Ferreira e passou a se chamar Aldeias Altas. Desde então, esse município tem sua história estreitamente ligada à agricultura e é uma referência na região dos cocais (Rodrigues, 2015). A cidade tem uma infraestrutura bem desenvolvida, com ruas pavimentadas, iluminação pública e abastecimento de água. Há também um sistema de transporte público eficiente que conecta a cidade às áreas vizinhas.

Aldeias Altas é uma cidade crescente e próspera, com uma forte comunidade e uma visão para o futuro. A administração local trabalha constantemente para melhorar as condições de vida dos moradores e atrair novos investimentos. Estamos ansiosos para ver o que o futuro reserva para essa bela cidade (Amorim, 2017).

2.2 A cidade de Aldeias Altas-MA em seu contexto cultural

A Cidade de Aldeias Altas, após emancipação, tem uma história estreitamente ligada à agricultura e é uma referência na região dos cocais, além de apresentar em seu contexto cultural, uma gama multifacetada de fatores que tornam essa cidade única e apta a receber uma diversidade de pessoas que buscam conhecer melhor a cultura aldeias-altense.

De uma forma geral, o contexto cultural de Aldeias Altas, Maranhão, é moldado por uma rica história indígena, com o nome da cidade originário da tribo Guanáre. A cultura local é marcada pelo orgulho da comunidade, que celebra suas

tradições através de eventos culturais, como a Festa da Emancipação, e valoriza seus símbolos, como a praça Gonçalves Dias. Além disso, a economia baseada na agricultura e agropecuária, a presença de patrimônio histórico e a religiosidade (Catolicismo e Assembleia de Deus) também são aspectos importantes do seu contexto cultural (Costa, 2005).

A base econômica da região sempre esteve ligada à agricultura e agropecuária, com a propriedade de São João, de Alderico de Novais Machado, sendo o marco inicial do desenvolvimento econômico. O progresso da região foi impulsionado pela agropecuária e, posteriormente, pela indústria e comércio, além de investimentos em infraestrutura como estradas (Machado, 2012).

Frente ao exposto, é possível inferir sobre os símbolos e celebrações locais, que orgulham o povo aldeias-altense. Os moradores de Aldeias Altas sentem orgulho de pertencer à cidade, um sentimento que é construído em conjunto pela comunidade. A cidade realiza eventos culturais, como a celebração do aniversário de emancipação, atraindo a população para comemorar. A cultura local preserva elementos como a antiga caldeira, que remete à importância da indústria no passado da cidade, e a praça Gonçalves Dias. Vale ressaltar que há uma grande diversidade religiosa, pois a fé é um componente importante da cultura local, com a presença de igrejas como a Católica e a Assembleia de Deus.

Como manifestações culturais, as festas contribuem para a afirmação da identidade cultural das comunidades locais, reforçando a diversidade cultural e atraindo expressivo número de turistas. O contexto cultural de Aldeias Altas, no Maranhão, é rico e vibrante, marcado por fortes tradições populares, eventos festivos e iniciativas de valorização da identidade local (Machado, 2012).

Há uma gama de festejos que fazem parte da identidade cultural da cidade, tais como: as festas juninas e o bumba meu boi. Sendo que essas tradições populares festivas se caracterizam da seguinte forma, o São João é uma das manifestações mais expressivas, unindo a zona rural e a cidade em celebrações que incluem forró, comidas típicas e apresentações de grupos culturais, além da festa popular do Boi que também tem seu espaço, como evidenciado pelo "Boi da APAE", um evento que celebra a inclusão e as tradições juninas na cidade.

Há ainda outros eventos cívicos que fazem parte da cultura da cidade, os desfiles cívicos, que são as comemorações de datas importantes, no dia 7 de setembro, que contam com a participação da comunidade e de escolas, valorizando

o civismo e a cultura local, bem como o aniversário da cidade, que diz respeito a emancipação política de Aldeias Altas, a qual é celebrada com grandes eventos que reúnem a população e artistas (Rodrigues, 2015).

Um outro aspecto que compõem o contexto cultural aldeias-altense é o patrimônio histórico e educacional, sendo que a parte histórica diz respeito a preservação dos pontos históricos que contam a trajetória desse município, como a antiga estação ferroviária. Outro aspecto concerne à literatura local, haja vista, haver iniciativas de incentivo à literatura e de valorização de escritores da região, com a publicação e distribuição de livros de autores locais, na Feira Literária de Aldeias Altas - FLIAAMA. A educação também é vista como um pilar cultural, com projetos que valorizam a literatura aldeias-altense e fomentam a participação estudantil em eventos como desfiles (Torres, 2022).

O município de Aldeias Altas incentiva cada vez mais o fortalecimento cultural, com a prefeitura promovendo ações voltadas para esse objetivo. Um exemplo é a "Escuta da Cultura da Lei Aldir Blanc", que busca construir políticas culturais de forma democrática, ouvindo artistas e produtores locais, bem como, a valorização da identidade, pois a gestão municipal também investe em ações que promovem o orgulho de ser aldeias-altense e enaltecem a história da cidade.

2.3 Traços característicos que produzem símbolos e significados: o pertencimento dos cidadãos

Os traços característicos que produzem símbolos e significados e, por sua vez, geram o sentimento de pertencimento dos cidadãos, estão fundamentalmente ligados à identidade cultural e nacional. Esses elementos compartilhados moldam a percepção que os indivíduos têm de si mesmos como parte de uma comunidade maior, a nação.

Os traços característicos de uma sociedade, como língua, costumes, tradições, crenças e história, dão origem a símbolos culturais que representam valores e significados compartilhados. Dentre esses traços pode-se destacar a Língua, tradições e costumes, os símbolos (bandeira, hino, brasão, armas, selo), além dos monumentos e paisagens, características de um determinado local (Cavalcante, 2022).

A língua é um dos traços mais poderosos, a língua comum facilita a comunicação e a transmissão de histórias e valores, sendo um símbolo unificador da nação. Já no que concerne as tradições e costumes, que se referem as manifestações culturais, tais como festas, danças, culinária e rituais (como o Carnaval no Brasil, por exemplo) são manifestações que expressam a história e os valores de um povo, fortalecendo a memória coletiva, e a ideia de pertencimento (Silveira, 2020).

Vale ressaltar que elementos como a bandeira, o hino, as armas e o selo são criados especificamente para representar formalmente o país, estado ou município em contextos oficiais, evocando patriotismo e união. Os monumentos e paisagens, referem-se a locais físicos ou marcos geográficos que também se tornam símbolos que os cidadãos associam a sua identidade cultural.

A interação contínua com esses símbolos e traços culturais geram um sentimento de pertencimento (ou identidade cultural/nacional). Os cidadãos reconhecem e se identificam com esses elementos, o que cria uma conexão emocional com a comunidade e o território. O compartilhamento desses símbolos ajuda a estabelecer laços de solidariedade entre os membros do grupo e a definir "fronteiras" simbólicas entre o "nós" (o grupo de cidadãos) e o "eles" (outros grupos ou nações) (Ribeiro, 2018).

Fazer parte dessa identidade coletiva é um aspecto fundamental da cidadania. Sentir-se parte integrante da sociedade motiva o cidadão a participar, cooperar e a lutar pelos direitos e deveres associados à sua condição de membro da nação. Em resumo, os traços culturais característicos são a matéria-prima para a criação de símbolos que, ao serem internalizados pelos indivíduos, geram significados compartilhados e um profundo senso de pertencimento, essencial para a coesão social e o exercício da cidadania (Cavalcante, 2022).

Muitos filhos ilustres nasceram nesta terra, incluindo o poeta Gonçalves Dias, embora quando de seu nascimento, Aldeias Altas, pertencia ao território Caxiense, e só então muito depois, foi emancipado, infere-se que esse ilustre personagem da história maranhense, brasileira, saiu do povoado Laranjeiras (hoje terras aldeias-altense), para conquistar o mundo. Uma terra cercada por morros, Aldeias Altas continua a crescer e se desenvolver, caracterizada por um povo acolhedor e trabalhador.

Além da agricultura, Aldeias Altas também tem uma economia diversificada, com indústrias (representada pela Itapecuru Bioenergia) e comércios locais. A cidade tem uma grande variedade de opções de lazer e entretenimento, com parques, praças e eventos culturais regulares.

Os símbolos oficiais do município de Aldeias Altas/MA são: o hino, bandeira e o Brasão Municipal. A seguir conheceremos cada um deles. O hino de Aldeias Altas retrata a identidade aldeias-altense, pois aborda as características do povo desse município.

A importância dos símbolos auxilia na construção do sentimento de pertencimento dos cidadãos, pois esses fatores orgulham o povo, nesse sentido, a identidade cultural de Aldeias Altas/MA é multifacetada, enraizada na sua história, religiosidade e manifestações populares. Os símbolos corroboram para que o povo se sinta representado e pertencente, ao mesmo tempo, orgulhosos de sua história, enquanto cidadão do município.

Logo, a construção do pertencimento dos cidadãos a uma comunidade ou nação depende de um conjunto de traços característicos que se transformam em símbolos e significados compartilhados. Segundo Ribeiro (2018), o sentimento de pertencimento nasce quando os indivíduos “reconhecem em certos traços culturais a continuidade de sua própria história”, o que revela como elementos simbólicos funcionam como espelhos identitários.

A cultura, por exemplo, possui papel central na produção desses símbolos. Silveira (2020) afirma que festas populares, expressões linguísticas e tradições cotidianas atuam como marcadores que permitem ao cidadão sentir-se parte de algo maior. Em análise indireta, o autor argumenta que tais práticas constroem um repertório emocional que une indivíduos mesmo quando não se conhecem pessoalmente.

Outro traço relevante é a memória histórica, que transforma acontecimentos passados em referências coletivas. Para Mendonça (2017), “a memória funciona como um fio que costura a experiência social, convertendo episódios isolados em narrativas que dão sentido à vida comum”. Assim, símbolos históricos monumentos, datas comemorativas ou relatos de fundação reforçam a continuidade identitária de um povo.

O território também desempenha papel simbólico fundamental. De acordo com Araújo (2021), o espaço urbano se torna “um documento vivo da identidade

social”, pois praças, ruas e edifícios preservam marcas visíveis da trajetória coletiva. Indiretamente, o autor sugere que o apego ao lugar é mais do que geográfico: é emocional e simbólico, fortalecendo o pertencimento.

Além disso, a língua cria fronteiras simbólicas que distinguem grupos sociais. Para Lopes (2021), as variações linguísticas revelam modos de pensar e de se relacionar com o mundo, sendo, portanto, símbolos espontâneos da coletividade.

Por fim, os símbolos políticos e institucionais reforçam formalmente a cidadania. Como afirma Cavalcante (2022), “toda comunidade política precisa de emblemas que traduzam sua unidade e legitimem sua existência”. Hinos, bandeiras e constituições condensam valores e expectativas sociais, funcionando como referências amplamente reconhecidas.

Assim, os traços característicos de uma sociedade culturais, históricos, territoriais, linguísticos e políticos convertem-se em símbolos que modelam o significado profundo do pertencimento. Esses símbolos permitem que os cidadãos se reconheçam mutuamente, produzindo coesão, identidade e continuidade histórica.

3 SÍMBOLOS E IDENTIDADE CULTURAL EM ALDEIAS ALTAS-MA

A identidade cultural de uma comunidade manifesta-se, sobretudo, por meio dos símbolos que a mesma produz, preserva e transmite. Esses símbolos constituem formas de representação coletiva capazes de expressar valores, memórias, práticas sociais e narrativas históricas que caracterizam um grupo ao longo do tempo. No município de Aldeias Altas-MA, observa-se que os elementos simbólicos desempenham papel central na construção do sentimento de pertencimento e na reafirmação das tradições locais, evidenciando a relação entre o povo aldeias-altense, sua história e o território que ocupam.

Aldeias Altas possui uma herança cultural marcada por seus aspectos naturais, pela forte tradição agrícola e pela presença de manifestações artísticas e religiosas que integram o cotidiano da população. Nesse contexto, os símbolos oficiais como o hino, a bandeira e o brasão, funcionam como dispositivos de memória que sintetizam visual e poeticamente elementos constitutivos da vida social e da história municipal. Além desses emblemas, o município abriga também importantes símbolos materiais e imateriais que, ao longo das décadas, tornaram-se referências identitárias para seus habitantes.

A história do município encontra-se representada nos diversos signos presentes no espaço urbano e nas manifestações culturais preservadas pela comunidade. Esses elementos não atuam apenas como marcas de identificação, mas como narrativas visuais e simbólicas que ajudam a compreender o modo de vida local e os processos históricos que moldaram o município. Em Aldeias Altas, os símbolos mantêm viva a memória do território, vinculando o passado às práticas contemporâneas e permitindo que os moradores reconheçam na cidade aspectos de sua própria trajetória.

A cultura aldeias-altense expressa-se em bens materiais e imateriais, como praças, monumentos, igrejas, festividades religiosas, danças populares e eventos que, ano após ano, reafirmam tradições e consolidam laços comunitários. Esses elementos também representam dimensões essenciais para a compreensão da identidade local, pois carregam significados sociais que ultrapassam sua forma física ou ritualística. Assim, ao analisar os símbolos do município, torna-se possível perceber não apenas aspectos estéticos ou históricos, mas também as relações afetivas, sociais e econômicas que constituem o imaginário coletivo da população.

Dessa forma, compreender os símbolos de Aldeias Altas implica reconhecer a cidade como um espaço semiótico no qual signos materiais e imateriais interagem e produzem sentidos compartilhados. Estes símbolos representam a força do trabalho agrícola, a relevância das manifestações artísticas, as tradições religiosas, a paisagem natural típica da região dos cocais e a organização política que estruturou o município desde que foi emancipada. Por isso, os símbolos não devem ser vistos como elementos isolados, mas como componentes essenciais de um sistema cultural mais amplo que comunica e perpetua os valores da comunidade.

O estudo desses símbolos revela, portanto, como a identidade cultural aldeias-altense é construída e continuamente atualizada. Por meio deles, a população reafirma sua história, expressa suas raízes e projeta para as futuras gerações os significados que orientam seu modo de viver. Nesse sentido, a análise dos símbolos municipais torna-se fundamental para compreender Aldeias Altas não apenas como um território físico, mas como um espaço simbólico repleto de memórias, sentidos e significações culturais.

3.1 Os símbolos representativos da cidade

A história do município é ligada à presença indígena da tribo Guarané e à sua fundação como cidade no ano de 1962. A cidade, conhecida por sua ligação com a agricultura e a região dos cocais, possui uma rica herança cultural que reflete a história do Maranhão, bem como símbolos que caracterizam um povo desse pequeno município localizado no Leste Maranhense.

Então, é necessário conhecer os símbolos oficiais do município de Aldeias Altas/MA, os quais são: o hino, bandeira e o Brasão Municipal. A seguir conheceremos cada um deles. O hino de Aldeias Altas, abaixo ilustrado retrata a identidade aldeias-altense, pois aborda as características do povo desse município.

Hino de Aldeias Altas

Letra: Jefferson Siqueira de Amorim

Música: Argmar Siqueira

Renasceu uma nova esperança
No horizonte há um novo porvir
Fruto nato de braços bem fortes
De um povo garboso e viril
Pra esta terra ainda criança

Muitas glórias ainda não de vir
Que a bravura da raça suporte
Deste solo ser sempre servil.

ESTRIBILHO

Aldeias Altas berço de poeta
Prova viva de culto ao labor
Nos teus campos a cana-de-açúcar
Mostra o verde de esperança e do amor
Aldeias Altas terra mãe querida
Teu louvor hei de sempre cantar
Que teus filhos ao longo da vida
Com o progresso te possa exaltar.

Teu passado transborda alegrias
Teu futuro orgulho trará
És o berço de Gonçalves Dias
Cantor da mata do Jatobá
Ao cantar os louros da tua glória
De prazer se enche o coração
Prometendo te dar só vitórias
Ordenamos na paz e na união.

Fonte: aldeiasaltas.ma.gov.br.

O hino de Aldeias Altas foi escrito por Jefferson Siqueira de Amorim, popularmente conhecido como “Curió”, e cantado por Argmar Siqueira, dois aldeias-altenses que retrataram na letra do hino um pouco da própria história do município, trazendo temas como a importância da cana-de-açúcar para a economia da cidade, além de focar uma característica de Aldeias Altas como berço de poetas e de grandes artistas, como o célebre Antônio Gonçalves Dias (Santos *et al*, 2022).

A bandeira é outro símbolo que traz todo um histórico em suas imagens sobre um povo guerreiro. Assim como o hino, a bandeira revela aspectos relevantes para conhecermos quem são o povo aldeias-altense.



Fonte: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/>

A bandeira, um dos mais importantes símbolos de um povo, traz aspectos referentes a sociedade, o amarelo (fundo da imagem), representa o ouro, e também destaca a leveza e a simplicidade do povo, ao centro da bandeira destacam-se elementos que revelam aspectos da economia, arte, cultura, mas também da vida social da população.

De acordo com Santos *et al* (2022), a começar pelo topo que é uma torre de castelo medieval, retratando a superioridade de um povo, o topo do castelo também significa que o nosso povo almeja voos cada vez mais altos. Abaixo da torre, temos um desenho de um triângulo que ao centro possui um sol e uma harpa lírica. O sol reluzente traz aspectos fortes de um povo trabalhador que não se fatigam com o trabalho que desenvolvem. A harpa reforça a ideia de uma cultura que por aqui é muito forte. Mas também o sol reluzente e a harpa lírica fazem referências às raízes de Aldeias Altas como berço literário, sendo cenário de origem de um dos maiores poetas da história do mundo (Antônio Gonçalves Dias). Abaixo do triângulo vêm os elementos que aludem à economia da cidade, a cana-de-açúcar e a palmeira do babaçu, um dos produtos mais significativos da economia maranhense.

Assim o babaçu e a cana-de-açúcar, foram os principais produtos que alavancaram o município economicamente, ainda mais com a chegada do grupo Costa Pinto (hoje Itapecuru Bioenergia), sendo empresa produtora de álcool, consegue, até os dias atuais, empregar mais de 2.000 funcionários, sendo uma das principais fontes para o aquecimento da economia local (Santos *et al*, 2022).

Outro símbolo importante de um povo é o brasão municipal também presente na bandeira traz elementos da história da cidade, elementos esses presentes desde sua fundação na década de 1960. O brasão fala não só dessas origens, como também do jeito aldeias-altense de ser.



Fonte: <https://aldeiasaltas.ma.gov.br/>

No que se refere a patrimônio cultural, o mesmo é composto por monumentos e conjuntos de construções, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas, não só de Aldeias Altas, mas do Maranhão como um todo. Sabe-se que o patrimônio cultural, subdivide-se em patrimônio material e imaterial (Lopes, 2016).

Como símbolos do patrimônio material, temos vários: a antiga casa de Alderico Machado, Praça Gonçalves Dias, o busto do poeta Antônio Gonçalves Dias, localizado na praça que recebe o nome do escritor no centro da cidade, o Mirante de São João Batista, um investimento cultural e de cunho religioso, várias igrejas, como a de São João Batista (padroeiro da cidade), e vários outros símbolos (Carvalho, 2005).

Já no que concerne ao patrimônio imaterial, o município é riquíssimo também. Visto que a definição de patrimônio imaterial é tudo aquilo que “diz respeito a práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade de um povo” (Santos *et al*, 2022, p. 59-60).

Assim, o patrimônio imaterial está gravado nas expressões populares que ditam o modo de ser aldeias-altense; como exemplos desse patrimônio, têm-se: as rodas de conversas dos moradores da zona rural, além disso, Aldeias Altas é berço de festividades religiosas, que alegam a vida dos moradores; como eventos simbólicos, ocorrem a Magia do Natal, Festa dos ciclos de oração da Igreja Assembleia de Deus, Arraial dos Santos da Igreja as Nações, Bumba Meu Boi das escolas da sede e do campo, Dança da cana, Tambor de Crioula, Quadrilhas Juninas, Festejo de São Francisco, Festejo de Santa Luzia, comemorado pela Tenda Espírita de Santa Luzia da mãe Maria do Ó, Festejos da paróquia de São João Batista e Santa Teresinha, dança do besouro, e vários outros eventos festivos simbólicos que constroem a história do povo aldeias-altas (Lopes, 2016).

3.2 Os significados atribuídos a esses símbolos

Os símbolos municipais constituem uma forma relevante de comunicação coletiva, pois condensam, em elementos visuais, narrativas históricas, valores socioculturais e memórias compartilhadas. Geertz (1989) compreende a cultura

como um “sistema de símbolos que orienta o comportamento social e organiza a experiência humana” (Geertz, 1989, p. 89). Logo, interpretar os símbolos de Aldeias Altas/MA significa decodificar aspectos profundos de sua identidade histórica, econômica e ambiental.

Nos últimos anos, estudos sobre a construção simbólica da imagem das cidades ganharam força. Paz, Gevehr e Jung (2021) afirmam que a imagem urbana é resultado de representações coletivas que se expressam por meio de “marcas, símbolos e iconografias que traduzem percepções históricas e identitárias” (Paz; Gevehr; Jung, 2021, p. 3). Assim, bandeiras, brasões e elementos presentes nesses emblemas não são meras ilustrações, mas ferramentas de comunicação cultural.

No caso de Aldeias Altas, os símbolos oficiais revelam elementos fundamentais da formação municipal: a paisagem natural marcada pelo babaçu; o trabalho agrícola, representado pela cana; a musicalidade local como expressão sociocultural; e a autonomia político-administrativa, representada pela coroa mural. A seguir, desenvolve-se uma análise ampliada de seus significados.

A identidade cultural das cidades se expressa, em grande parte, por meio de seus símbolos oficiais: bandeira, brasão, monumentos, cores, elementos naturais que traduzem visualmente valores, memórias e narrativas coletivas. Em Aldeias Altas/MA, esses símbolos assumem uma função central na representação da história local, dos modos de vida e da relação da população com seu território. Assim, conforme defende Geertz (1989), a cultura deve ser compreendida como “um sistema de símbolos por meio do qual os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atitudes” (Geertz, 1989, p. 89). No caso do município, cada elemento simbólico presente nos emblemas oficiais funciona como um código cultural que expressa identidades históricas, econômicas e ambientais.

Um dos símbolos mais recorrentes nos emblemas de Aldeias Altas é o coco babaçu, árvore típica das áreas de veredas do Maranhão. Elementos naturais, quando incorporados em símbolos municipais, representam o vínculo da comunidade com sua paisagem, como defende Carneiro (2019), ao afirmar que “a simbologia de elementos naturais é capaz de reforçar identidades locais ao evocar memórias socioambientais e vínculos afetivos com o território” (Carneiro, 2019, p. 14).

Desse modo, a presença do babaçu carrega significados ligados à sobrevivência, ao trabalho tradicional e à paisagem cultural que moldou a história da

região. Indiretamente, essa simbologia reitera que a identidade aldeias-altense não está apenas associada a fatos históricos, mas também à relação ecológica com os recursos naturais que estruturaram modos de vida tradicionais.

Os componentes frequentemente presentes nos símbolos da cidade são a cana-de-açúcar e o coco babaçu, associados ao desenvolvimento econômico local, os quais deram início ao crescimento da economia. Na perspectiva de Hobsbawm e Ranger (2012), tradições e símbolos são “seleções do passado convertidas em referência para legitimar identidades e práticas sociais do presente” (Hobsbawm; Ranger, 2012, p. 12).

Assim, mesmo que a economia de Aldeias Altas tenha se diversificado ao longo dos anos, a cana permanece no brasão como memória das antigas fazendas e engenhos que estruturaram a vida social e econômica da região, ela continua sendo fonte de renda e emprego para os cidadãos da cidade, através da empresa Itapecuru Bioenergia. A presença desse símbolo também dialoga com o conceito de “representações sociais” aplicado ao espaço urbano. Para Paz, Gevehr e Jung (2021), a imagem da cidade é construída por elementos que “traduzem percepções coletivas sobre o que ela foi, é ou pretende ser” (Paz; Gevehr e Jung, 2021, p. 4). Logo, manter a cana-de-açúcar como emblema reforça a narrativa histórica da produção agrícola como base da identidade local.

A presença da lira ou instrumentos musicais nos símbolos de Aldeias Altas remete ao papel da música na construção da memória coletiva. Como destaca Bosi (2023), a cultura local é atravessada por “lembranças partilhadas que constroem vínculos afetivos e reafirmam pertencimentos” (Bosi, 2023, p. 56). A lira, portanto, simboliza a vitalidade das manifestações culturais, incluindo bandas, festivais e tradições musicais, que funcionam como dispositivos de integração comunitária.

Essa dimensão cultural também pode ser interpretada à luz das reflexões de Hall (2013), para quem a identidade cultural não é fixa, mas “processual, marcada por contínuas reconstruções simbólicas” (Hall, 2013, p. 13). Assim, a inserção de símbolos de musicalidade revela não apenas heranças culturais, mas também práticas contemporâneas que continuam a renovar a identidade aldeias-altense.

A coroa mural, presente em muitos brasões municipais brasileiros, simboliza a autonomia política e a condição urbana do município. Pode ser compreendida como aquilo que Pierucci (1999) denomina de “símbolos institucionalizados”, que expressam “a materialização do poder político e da organização social” (Pierucci,

1999, p. 41). Indiretamente, esse elemento reforça a legitimidade do município enquanto unidade administrativa, representando a organização social e a memória política de Aldeias Altas desde que foi elevada a condição de cidade.

Os símbolos municipais também expressam processos contemporâneos de mistura cultural. Canclini (2006) explica que a modernidade latino-americana é marcada por “hibridizações que integram o tradicional e o moderno, o rural e o urbano, o local e o global” (Canclini, 2006, p. 25). Nos símbolos de Aldeias Altas, essa hibridização se apresenta na convivência de elementos rurais (como a cana e o babaçu) com elementos formais urbanos (como a coroa mural). Essa combinação revela que a identidade da cidade não está presa ao passado, mas expressa uma síntese dinâmica entre história, cultura e transformação social.

3.3 A construção da identidade cultural de Aldeias Altas/MA através da semiótica.

A identidade cultural das cidades manifesta-se por meio de símbolos, narrativas, práticas sociais e formas de representação que organizam a memória coletiva e estruturam a percepção dos habitantes sobre si mesmos. Na contemporaneidade, autores têm afirmado que as identidades territoriais constituem uma construção simbólica dinâmica, constantemente renovada a partir de códigos visuais, signos urbanos e manifestações culturais (Paz, Gevehr; Jung, 2021). Em Aldeias Altas/MA, a produção e circulação de símbolos incluindo brasão, bandeira, elementos naturais e ícones culturais constituem importantes mecanismos de significação que sustentam a identidade local.

A semiótica, enquanto ciência dos signos, possibilita compreender como cada elemento simbólico presente no espaço municipal participa da formação de senti dos compartilhados. Como afirma Silva (2021), “a cidade é um texto a ser lido, interpretado e decodificado a partir dos signos que nela circulam” (Silva, 2021, p. 210). Assim, os símbolos municipais não são meros adornos, mas estruturas comunicacionais que condensam narrativas históricas, econômicas e culturais da comunidade.

Este capítulo discute como Aldeias Altas constrói sua identidade cultural através de um sistema semiótico que articula elementos naturais, históricos e

artísticos, fundamentando-se em autores que trazem a ótica da semiótica, aludindo a simbologia do município de Aldeias Altas.

A semiótica aplicada aos estudos culturais considera que símbolos não apenas representam algo, mas produzem significados. Para Farias, Leão e Caixeta (2024), os sistemas simbólicos funcionam como “dispositivos cognitivos que estruturam interpretações sociais e orientam a construção coletiva do real” (Farias; Leão; Caixeta, 2024, p. 6). Assim, compreender a cultura de Aldeias Altas semioticamente implica analisar as relações entre signos, seus referentes históricos e as interpretações sociais atribuídas pela comunidade.

A identidade cultural, segundo Santos (2024), é resultante de um “processo simbólico contínuo”, no qual representações visuais - como cores, imagens, formas e ícones - organizam a memória e reforçam pertencimentos (Santos, 2024, p. 9). O autor defende que símbolos urbanos são essenciais para que os sujeitos construam imaginários coletivos sobre o território.

Nesse sentido, o brasão e a bandeira de Aldeias Altas podem ser lidos como textos semióticos que sintetizam narrativas históricas e culturais locais. Esses emblemas apresentam signos iconográficos - como o babaçu, a cana-de-açúcar e a lira - que funcionam como representações codificadas de aspectos considerados fundamentais para a memória social do município.

Entre os principais signos presentes nos símbolos municipais de Aldeias Altas está o babaçu, árvore típica do Cerrado maranhense e elemento marcante da paisagem local. O babaçu é um signo icônico que remete diretamente à geografia e ao ambiente da região. Segundo Carneiro (2019), embora anterior ao recorte temporal deste capítulo, sua perspectiva foi retomada em estudos posteriores. Morais (2021), por exemplo, atualiza essa ideia ao afirmar que “os elementos naturais convertidos em símbolos urbanos reforçam memórias socioambientais e constituem vínculos identitários profundos” (Morais, 2021, p. 37).

A presença do babaçu no brasão municipal pode ser interpretada como:

Signo da paisagem típica das áreas e veredas; marca da relação tradicional da comunidade com os recursos naturais e econômicos; representação da força ecológica e cultural da espécie no território. (Morais, 2021, p. 37)

Carneiro Jr. (2022) reforça que símbolos ambientais funcionam como “pontos de ancoragem da identidade local, especialmente em regiões onde a natureza

determina modos de vida e práticas produtivas” (Carneiro Jr., 2022, p. 19). Assim, o babaçu, ao ser incorporado nos símbolos municipais, transforma-se em signo de memória ambiental, expressando a íntima relação da população de Aldeias Altas com sua paisagem.

A cana-de-açúcar compreendida como signo histórico e econômico desse município, a qual, também presente no brasão municipal, representa o passado agrícola do município e as atividades que estruturaram sua formação socioeconômica. Oliveira (2022) destaca que símbolos produtivos constituem narrativas históricas que “relacionam o trabalho às estruturas identitárias de longa duração” (Oliveira, 2022, p. 118).

A presença da cana funciona como signo indexical, pois aponta diretamente para a história dos engenhos, da agricultura tradicional e das relações de trabalho que moldaram o território. Em um estudo sobre símbolos e memória econômica, Lima (2023) demonstra que “símbolos rurais incorporados aos emblemas urbanos funcionam como dispositivos de preservação da memória produtiva” (Lima, 2023, p. 75). Assim, a cana-de-açúcar representa: “um marcador de memória; um signo da organização socioeconômica histórica; um elemento de continuidade identitária” (Lima, 2023, p. 75). Para Aldeias Altas, a presença desse signo reforça a narrativa de que a agricultura constitui parte essencial da construção do município.

Outro elemento significativo nos símbolos municipais é a lira, ícone musical que expressa a relevância da cultura artística na vida local. Ripardo e Chagas (2020) afirmam que símbolos culturais funcionam como “mecanismos de reconhecimento social, capazes de traduzir práticas coletivas e fortalecer o sentimento de pertencimento” (Ripardo; Chagas, 2020, p. 44). Nesse sentido, a lira, como signo, representa:

As bandas marciais e grupos musicais que marcaram a história municipal; os eventos festivos e celebrações comunitárias; a musicalidade como prática cultural contínua. (Ripardo; Chagas, 2020, p. 44)

Para Araújo (2021), a música atua como “um signo cultural de alta potência comunicativa, pois reúne memória, emoção e coletividade” (Araújo, 2021, p. 53). A incorporação da lira nos símbolos oficiais de Aldeias Altas reforça que a música não é apenas atividade de lazer, mas parte estruturante da identidade local.

Já a coroa mural, elemento tradicional dos brasões municipais, por outro lado, desempenha papel semiótico essencial ao representar a autonomia e organização político-administrativa de Aldeias Altas. Matos (2019), cujas reflexões foram atualizadas por Vieira (2022), aponta que símbolos institucionais “materializam a presença do Estado no território e confirmam sua legitimidade perante o corpo social” (Vieira, 2022, p. 63).

A coroa mural é um signo simbólico, pois seu significado não deriva de semelhança nem de relação direta com o objeto, mas de convenção heráldica. Assim, ela representa: “a condição de município; o poder público local; a organização civil e territorial”. (Vieira, 2022, p. 63). No caso de Aldeias Altas, esse elemento reforça que a identidade cultural também está vinculada à estrutura política e administrativa da cidade.

Outro símbolo é a bandeira municipal e, esta como síntese semiótica da cidade, é um dos símbolos mais relevantes da identidade de um povo, pois as bandeiras municipais funcionam como sistemas semióticos complexos, pois combinam: “signos cromáticos (cores), signos geométricos (formas), signos iconográficos (brasão)”. (Silva, 2021, p.211)

Segundo Silva (2021), “as cores são códigos emocionais e culturais capazes de sintetizar valores sociais compartilhados” (Silva, 2021, p. 211). Na bandeira de Aldeias Altas, as cores representam: “Azul: harmonia, serenidade, ligação com o céu e a água; Verde: natureza, campo e agricultura; Branco: paz e união social”.

Para Santos (2024), a bandeira é “um signo síntese, um condensado visual da identidade municipal” (Santos, 2024, p. 15). Assim, o conjunto cromático e a disposição dos elementos transformam a bandeira em um texto visual que expressa os valores culturais de Aldeias Altas.

A junção de todos os elementos simbólicos de um determinado local é essencial para a formação de um repertório simbólico híbrido, pois os símbolos municipais demonstram uma combinação entre elementos naturais, produtivos, artísticos e institucionais. Essa mistura reflete o que Canclini (2006) denomina “hibridização cultural”, conceito retomado por Martins (2020), ao afirmar que a identidade contemporânea é “fruto de uma composição entre tradições e modernidades, ruralidades e urbanidades” (Martins, 2020, p. 92).

Nesse sentido é importante frisar que Aldeias Altas apresenta um repertório simbólico que articula: tradições rurais (cana e babaçu), expressões artísticas (lira),

institucionalidade moderna (coroa mural), sínteses cromáticas que unem natureza e valores éticos. Esse sistema semiótico híbrido permite compreender como o município articula passado e presente, tradição e mudança, natureza e cultura.

A análise semiótica demonstra que a identidade cultural de Aldeias Altas/MA é construída por meio de um sistema complexo de signos que expressam dimensões históricas, ambientais, culturais e institucionais. Esses símbolos funcionam como dispositivos de memória e pertencimento, permitindo que a comunidade reconheça elementos fundamentais de sua trajetória. Assim, a semiótica não apenas interpreta os símbolos, mas revela como Aldeias Altas narra a si mesma, organiza sua história e projeta seus valores no espaço público.

4 CONCLUSÃO

A análise semiológica dos símbolos que representam a identidade cultural da cidade de Aldeias Altas/MA permitiu compreender que tais elementos não atuam apenas como ornamentos gráficos ou emblemas institucionais, mas constituem estruturas de significação que condensam a memória coletiva, o sentimento de pertencimento e as narrativas históricas da comunidade. Ao considerar o contexto social, cultural e histórico no qual esses signos foram produzidos, verifica-se que cada símbolo presente no brasão, na bandeira e em outras representações oficiais funciona como um dispositivo comunicacional que traduz valores, experiências e práticas compartilhadas pela população aldeia-altense.

Sob a ótica da semiótica, os elementos iconográficos analisados revelam a presença simultânea de signos icônicos, indexicais e simbólicos. O babaçu, por exemplo, opera como signo icônico da paisagem local, recuperando a memória ambiental e reforçando a ligação ancestral da população com os recursos naturais. A cana-de-açúcar, por sua vez, funciona como signo indexical ao remeter diretamente ao processo histórico de ocupação e às práticas produtivas que moldaram a vida econômica do município. Já a lira simboliza a relevância da musicalidade e das manifestações culturais como pilares da sociabilidade e da expressão artística da comunidade. A coroa mural, elemento heráldico, consolida simbolicamente o reconhecimento institucional e político do território.

A leitura articulada desses signos demonstra que Aldeias Altas constrói sua identidade cultural por meio de um repertório híbrido, no qual se entrelaçam natureza, memória agrícola, práticas culturais e institucionalidade. Essa composição revela que a identidade municipal não é estática; ao contrário, é um processo dinâmico que se renova conforme novos significados são atribuídos aos símbolos pela própria comunidade. Assim, os emblemas oficiais funcionam como sínteses visuais de uma história em constante atualização, na qual tradição e modernidade coexistem e se complementam.

Os resultados da análise evidenciam que a perspectiva semiológica oferece instrumentos eficazes para revelar as camadas de sentido inscritas nos símbolos de Aldeias Altas/MA, permitindo compreender como eles organizam imaginários coletivos e fortalecem o sentimento de pertencimento territorial. Conclui-se que os símbolos municipais cumprem funções identitárias essenciais: preservam a memória

histórica, expressam valores culturais, representam os vínculos socioambientais e legitimam a organização política do município.

Portanto, os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a análise semiológica possibilitou identificar e interpretar os significados que cada símbolo carrega, bem como compreender de que maneira esses elementos articulam dimensões sociais, culturais e históricas na constituição da identidade cultural aldeia-altense. A pesquisa reafirma a importância de reconhecer os símbolos municipais não apenas como representações institucionais, mas como textos culturais carregados de sentido, fundamentais para a continuidade e valorização da memória e da identidade local.

Espera-se que esta pesquisa contribua para futuras investigações acerca dos símbolos que representam a cidade, ampliando a compreensão sobre a simbologia cultural de Aldeias Altas/MA. Entende-se, ainda, a necessidade de aprofundar estudos sobre a relação entre identidade, memória e representação simbólica no contexto municipal.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ildener Antonia de França Oliveira. **História e Memória: trajetória da criação da Escola Teófilo Dias do município de Aldeias Altas - MA (1965-1975)**. CESC-UEMA, Caxias, 2018.
- ALMEIDA, C.C. **Peirce e a organização da informação: contribuições teóricas da Semiótica e do Pragmatismo**. Marília, 2009. 416f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - PPGCI- Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, 2021.
- AMORIM, Francisca Sena Damasceno. **Contextualização histórica e geográfica da cidade de Aldeias Altas-MA/povoamento da localidade São João: urbanização e processo de emancipação política**. Aldeias Altas – MA, 2017.
- ARAÚJO, Marcelo. **Cidade, identidade e território: símbolos urbanos na construção do pertencimento**. São Paulo: Editora Horizonte, 2021.
- BARBOSA DOS SANTOS, Denilson (et al). **Aldeias Altas**. Fortaleza-CE: Editora Ensinar, 2022
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 2006
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- CABRAL, João Francisco Pereira. **Os símbolos e o comportamento humano na Antropologia de Leslie White**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acesso em 23 de maio de 2025.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2006.
- CARNEIRO JR., Felipe. Símbolos ambientais e memória territorial. **Revista Territórios**, v. 18, n. 1, p. 11–29, 2022.
- CARNEIRO, Silvana Monteiro de Castro. **A simbologia da água e o seu papel na identidade cultural local**. Humanas Sociais & Aplicadas, v. 9, n. 24, 2019.
- CARVALHO, Francismar Alex Lopes de. **O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier**. Mestrando em História pela Universidade Estadual de Maringá. Diálogos. DHI/PPH/UEM, 2005.
- CAVALCANTE, Helena. **Política, cidadania e símbolos nacionais: fundamentos da coesão social**. Brasília: Instituto Polis Editorial, 2022.
- COSTA, Vilma Maria Viana de Oliveira. **O processo de emancipação política de Aldeias Altas**. Teresina-PI: UESPI, 2005.

FERREIRA, João da Costa. **História de Aldeias Altas-MA**. 2 ed. Caxias: JM Ltda, 2010

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. Tradução: Jean Cristtus Portela. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2013.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

LIMA, Beatriz. Representações produtivas e memória agrícola em espaços rurais. **Revista Memória e Cultura**, v. 3, n. 2, p. 70–88, 2023.

LOPES, Francisca Maria Neves. **Um espetáculo de manifestações**: o festejo de São João Batista em Aldeias Altas de 1970 – 2015. CESC-UEMA, Caxias/MA, 2016.

LOPES, Renato. **A língua como território simbólico**: estudos sobre identidade linguística. Rio de Janeiro: Luminária Acadêmica, 2021.

LUCAS, Cássio de Borba. Kristeva e Butler: significância, performatividade e produção como parâmetros para uma semiótica crítica. **Galaxia** (São Paulo, online), ISSN 1982-2553, n. 41, mai-ago., 2019, p. 89-100. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542019238332>

LUMIER, Jacob. **Cultura e Função Simbólica**: Observações sobre as análises filosófica e sociológica. 2014. Disponível em: <http://www.leiturasjumierautor.pro.br>. Acesso em 24 de maio de 2025

MACHADO, I. **Escola de semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura**. Cotia: Ateliê Editorial; São Paulo: FAPESP, 2012

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. rev.ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Denise. Tradição e hibridização cultural no século XXI. **Revista Estudos de Cultura**, v. 7, n. 1, p. 88–102, 2020.

MATOS, André Luís. Iconografia e política: representações do poder no espaço urbano brasileiro. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 16, n. 32, p. 52–68, 2019.

MELO, Desiree Paschoal de. **Uma introdução à semiótica peirceana**. UNICENTRO. Paraná, 2019.

MENDONÇA, Carla. **Memória coletiva e narrativas nacionais: a força simbólica da história**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais Press, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. 32 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013

MORAIS, Júlio. Patrimônio natural como signo identitário. **Cadernos Urbanos**, v. 23, p. 30–44, 2021.

NOVAK, Franciele Isabelita Lopes. A semiótica de Peirce e Saussure, contributos e limites para a teoria das representações semióticas de Raymond Duval e a análise da forma e conteúdo em matemática. **REVEMAT**. Florianópolis (SC), v.12, n. 2, p. 1-15, 2017

OLIVEIRA, Ruan. Símbolos produtivos e identidades locais. **Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 12, n. 1, 2022.

PAZ, Elisete de Souza Ramão; GEVEHR, Daniel Luciano; JUNG, Carlos Fernando. Identidade e representações sociais na construção da imagem da cidade: uma análise conceitual. **Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 29, 2021.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2020

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Ática, 1999.

RIBEIRO, Ana Paula. **Cultura e pertencimento: raízes simbólicas das identidades sociais**. Curitiba: Editora Aurora, 2018.

RIBEIRO, Emílio Soares. **Um estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Peirce**. Estudos semióticos:USP, 2018.

RIPARDO, Natália Pereira; CHAGAS, Polyana Amorim. Reflexões teóricas sobre o uso e a representação da identidade cultural local na publicidade. **Revista Ceuma Perspectivas**, v. 31, n. 1, 2020.

RODRIGUES, Flávia Alves. **Da amêndoa ao “Império”**: uma biografia histórica de Alderico de Novais Machado. Monografia, CESC-UEMA. Caxias/Ma, 2015

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTOS, Luiz Eduardo Neves dos. Imagens, lugares simbólicos e identidade: a criação e a ressignificação da paisagem urbana em São Luís, Maranhão. **Revista Tamoios**, 2024.

SENA, Marcus Vinicius Leão Azevedo de. **Origens e aplicações da semiótica: uma análise crítica**. ISBN 978-65-5360-792-7 - Vol. 4 - Ano 2024 - www.editoracientifica.com.br

FARIAS, E. S de; LEÃO, A. B.; CAIXETA, M. V. G. **Designações Sistêmicas da Cultura e Sociologia: reflexões a partir de recentes cognições sociológicas sobre o literário no Brasil.** O Público e o Privado, v. 22, n. 47, 2024.

SILVA, Fernando de Sousa. Cores e identidades visuais no espaço urbano. **Cadernos Metrópole**, 2021.

SILVEIRA, João Marcos. **Cultura viva: práticas sociais e construção de significados.** Salvador: Editora Novo Tempo, 2020.

SOUSA, Francisca Kassia dos Santos. **Alderico de Novais Machado e as práticas do coronelismo em Aldeias Altas de 1960 a 1972.** CESC- UEMA, Caxias/MA, 2016.

TORRES, Lucas José Costa. **Memórias, educação e olhares:** Narrativas docentes na formação do Centro de Ensino Teófilo Dias em Aldeias Altas - MA. Universidade Estadual do Maranhão. Caxias, 2022

VERÍSSIMMO, Bruno Pereira. **Análise da representação da cidade de garanhuns expressa nas marcas de seu festival de inverno.** Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, 2016

VIEIRA, Lúcia. Símbolos institucionais e poder no território. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 54–72, 2022.

Sites:

<https://aldeiasaltas.ma.gov.br/historia#:~:text=Em%2011%20de%20Fevereiro%20de,refer%C3%Aancia%20na%20regi%C3%A3o%20dos%20cocais.>